Português

Literatura – Brasileira – Pré-Modernismo – [Difícil]

01 - (Mackenzie SP)

Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito à energia e à temeridade.

Os elementos essenciais de nossa poesia serão a coragem, a audácia e a revolta.

Tendo a literatura até aqui enaltecido a imobilidade pensativa, o êxtase e o sono, nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo ginástico, o salto mortal, a bofetada e o soco.

O trecho acima faz parte de manifesto:

a) cubista.

b) dadaísta.

c) futurista.

d) expressionista.

e) surrealista.

02 - (UERJ)

RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA

A minha situação no Rio estava garantida. Obteria um emprego. Um dia pelos outros iria às aulas, e todo o fim de ano, durante seis, faria os exames, ao fim dos quais seria doutor!

Ah! Seria doutor! Resgataria o pecado original do meu nascimento humilde, amaciaria o suplício premente, cruciante e onímodo de minha cor... Nas dobras do pergaminho da carta, traria presa a consideração de toda a gente. Seguro do respeito à minha majestade de homem, andaria com ela mais firme pela vida em fora. Não titubearia, não hesitaria, livremente poderia falar, dizer bem alto os pensamentos que se estorciam no meu cérebro.

O flanco, que a minha pessoa, na batalha da vida, oferecia logo aos ataques dos bons e dos maus, ficaria mascarado, disfarçado...

Ah! Doutor! Doutor!... Era mágico o título, tinha poderes e alcances múltiplos, vários polifórmicos... Era um palliumª, era alguma cousa como clâmide sagrada, tecida com um fio tênue e quase imponderável, mas a cujo encontro os elementos, os maus olhares, os exorcismos se quebravam. De posse dela, as gotas da chuva afastar-se-iam transidas do meu corpo, não se animariam a tocar-me nas roupas, no calçado sequer. O invisível distribuidor de raios solares escolheria os mais meigos para me aquecer, e gastaria os fortes, os inexoráveis, com o comum dos homens que não é doutor. Oh! Ser formado, de anel no dedo, sobrecasaca e cartola, inflado e grosso, como um sapo-entanha antes de ferir a martelada à beira do brejo; andar assim pelas ruas, pelas praças, pelas estradas, pelas salas, recebendo cumprimentos: Doutor, como passou? Como está, doutor? Era sobre-humano!...

(BARRETO, Lima. In: VASCONCELOS, Eliane (org.). Prosa seleta. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2001.)

de todos os modos, irrestrito

agitavam

manto, capa

manto

assustadas

inflexíveis

vaidoso

A realidade social compõe a obra literária sob diversas formas.

No texto de Lima Barreto, o ponto de vista do autor acerca dos efeitos da exclusão social revela-se por meio do seguinte procedimento narrativo:

a) construção simbólica de problemas existenciais do personagem-narrador.

b) descrição pormenorizada das contradições do sistema de ensino pelo narrador.

c) representação caricatural das esperanças de um personagem de origem humilde.

d) referência metafórica às dificuldades de integração entre personagens de classes distintas.

A matéria narrada neste texto não é representada como um fato, mas como um projeto.

O recurso lingüístico que caracteriza essa representação é o emprego de:

a) vocábulos cultos e raros

b) reticências na maioria dos parágrafos

c) formas verbais no futuro do pretérito

d) metáforas relativas ao objeto de desejo

O entusiasmo do personagem com o sonho de obter o título de doutor é construído por um discurso em primeira pessoa marcadamente emotivo.

Essa emotividade do discurso do personagem é realçada pelo uso de recursos, tais como:

a) estilo indireto e formas de negação.

b) registro informal e perguntas retóricas.

c) discurso repetitivo e inversões sintáticas.

d) pontuação exclamativa e expressões interjetivas.

O discurso do personagem-narrador manifesta uma ânsia de reconhecimento social expressa em detalhes ou em pequenos objetos.

Um exemplo desse procedimento narrativo está em:

a) "faria os exames, ao fim dos quais seria doutor!"

b) "Nas dobras do pergaminho da carta, traria presa a consideração de toda a gente."

c) "Era mágico o título, tinha poderes e alcances múltiplos, vários polifórmicos..."

d) "era alguma cousa como clâmide sagrada,"

03 - (UEL PR)

Sobre o romance "Recordações do Escrivão Isaías Caminha", de Lima Barreto, é correto afirmar:

a) É uma obra memorialista, cujo narrador-personagem, Isaías Caminha, já idoso e desacreditado, decide relatar, de modo saudosista, os momentos de glória de sua carreira jornalística no jornal "O Globo", durante sua juventude.

b) Constitui, juntamente com o romance "Triste Fim de Policarpo Quaresma", do mesmo autor, uma obra de análise social, cujo tema principal é a crítica ao sistema político do início do século XX, pautado na corrupção e no empreguismo.

c) É, ao lado de "Macunaíma", de Mário de Andrade, e de "Serafim Ponte Grande", de Oswald de Andrade, uma das principais obras do Modernismo brasileiro da década de 20, adotando muitas das inovações estéticas propostas pelos modernistas, como a desestruturação do enredo, a linguagem coloquial e a aproximação entre prosa e poesia.

d) Pode ser considerado uma obra neonaturalista, pois a conduta do protagonista Isaías Caminha transforma-se radicalmente a partir do momento em que ele passa a viver dentro do mundo jornalístico, já que, de rapaz tímido e sério, vindo do interior, transforma-se em um homem interesseiro e sem escrúpulos, cujo objetivo maior é obter espaço dentro da imprensa carioca.

e) É uma obra que, através do relato memorialista do narrador-personagem, expõe, de forma realista e crítica, a existência, no Rio de Janeiro do início do século XX, de uma sociedade classista e preconceituosa, alimentada por uma imprensa bajuladora e de conveniência, igualmente medíocre.

04 - (UFSM RS)

A. "Até esta data, o brasileiro era, antes de tudo, um envergonhado."

B. "No plano das idéias, o século gerou três obras que se tornariam clássicos da reflexão sobre o país."

Considere o que se afirma sobre os fragmentos destacados.

I. Em OS SERTÕES, Euclides da Cunha declara que "o sertanejo é, antes de tudo, um forte". No fragmento A, o autor retoma a declaração de Euclides da Cunha reafirmando seu conteúdo elogioso.

II. Em B, a escolha de "século" como sujeito torna a frase mais expressiva, porque contraria a expectativa de encontrar essa palavra como parte de um adjunto adverbial de tempo.

III. Em B, a opção por "o século gerou" leva à associação com a idéia de criar, fecundar, o que reforça o sentido de que o século XX propiciou a concepção das obras destacadas.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I.

b) apenas II.

c) apenas III.

d) apenas II e III.

e) I, II e III.

No texto, o jornalista selecionou duas expressões para se referir ao autor de "Os Sertões":

"do carioca Euclides da Cunha" e

"o repórter Euclides"

Essa escolha teve como efeito de sentido destacar

a) o contraste entre as crenças que o homem Euclides da Cunha tinha e a realidade observada pelo jornalista Euclides da Cunha.

b) a ironia presente no fato de o escritor Euclides da Cunha, ficcionista, produzir um texto baseado num trabalho de campo como repórter.

c) a potencialidade da língua portuguesa, que possibilitou ao autor se referir a Euclides da Cunha através de expressões diversas.

d) o descompasso entre as teorias formuladas em gabinete e as teorias que influenciaram Euclides da Cunha.

e) a confirmação das posições ideológicas do cidadão Euclides da Cunha quando exercia sua atividade de jornalista.

05 - (PUC MG)

Antônio Cândido, em sua obra "Formação da literatura brasileira", ao escrever sobre Romantismo, considera que, nesse estilo, o patriotismo se aponta ao escritor como estímulo e dever. Com efeito, a literatura foi considerada parcela dum esforço construtivo mais amplo, denotando o intuito de contribuir para a grandeza da nação. Manteve-se durante todo o Romantismo este senso de dever patriótico, que levava os escritores não apenas a cantar a sua terra, mas a considerar as suas obras como contribuição ao progresso. Acrescenta ainda três elementos românticos nacionalistas: desejo de exprimir uma nova ordem de sentimentos, agora reputados de primeiro plano, como o orgulho patriótico, extensão do antigo nativismo, desejo de criar uma literatura independente, diversa, não apenas uma literatura, (...); a noção já referida de atividade intelectual não mais apenas como prova de valor do brasileiro e esclarecimento mental do país, mas tarefa patriótica de construção nacional"

A obra de Lima Barreto, TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA,

a) é romântica e exemplifica as palavras de Antônio Cândido, já que seu protagonista se comporta como um romântico.

b) não é romântica e contraria as palavras de Antônio Cândido, à medida que as atitudes do protagonista vão se revestindo de heroísmo romântico.

c) não é romântica e contradiz as palavras de Antônio Cândido, tendo em vista que o protagonista acaba por se submeter a uma visão antinacionalista e, portanto, anti-romântica.

d) é romântica e ratifica as palavras de Antônio Cândido, porque o orgulho patriótico-romântico do protagonista encontra lugar de ação no decorrer da narrativa.

e) opõe-se ao Romantismo e não retrata as palavras de Antônio Cândido, pois ironiza as posturas nacionalistas românticas através do protagonista.

06 - (UFRGS)

Em CONTOS GAUCHESCOS, utiliza como narrador Blau Nunes, o velho e sábio peão que lutou ao lado de Bento Gonçalves na Guerra dos Farrapos.

a) Sérgio Faraco

b) Charles Kiefer

c) Simões Lopes Neto

d) Caio Fernando Abreu

e) Moacyr Scliar

07 - (UFRGS)

Assinale a única alternativa INCORRETA a respeito da obra de Euclides da Cunha.

a) Em OS SERTÕES, o autor se utiliza de uma linguagem preciosista e rebuscada, em que pontificam os termos emprestados à ciência da época, os adjetivos exagerados e os verbos cuidadosamente escolhidos.

b) OS SERTÕES é o produto final de um longo trabalho de pesquisa bibliográfica, de uma engajada cobertura jornalística realizada 'in loco' pelo autor e da revisão de anotações detalhadas feitas por Euclides da Cunha durante sua estada no sertão baiano.

c) A utilização de personagens ficcionais lado a lado com as figuras históricas que protagonizam os acontecimentos de OS SERTÕES permite a Euclides da Cunha inserir suas impressões pessoais sobre o episódio e, além disso, estabelece nexos entre as ações isoladas.

d) Nas duas primeiras partes de OS SERTÕES o autor se mostra adepto das doutrinas científicas da época, que não viam com bons olhos a mestiçagem e estabeleciam uma relação direta entre herança biológica e progresso material dos povos.

e) Na última parte de OS SERTÕES, A LUTA, opera-se uma transformação do ponto de vista do autor, que, graças à técnica narrativa utilizada, contagia o leitor: inicialmente vistos como fanáticos, os sertanejos de Canudos conquistam o respeito e a admiração.

08 - (UEM PR)

Sobre o conto “Um especialista”, de Lima Barreto, é **correto** afirmar que:

a) conta a história de uma jovem que vem para o Rio de Janeiro à procura de seu pai; não o encontrando, cai na prostituição. O texto é um alerta às mocinhas sonhadoras, para que não abandonem o lar.

b) é narrado de forma retrospectiva, ou seja, primeiro, o leitor vê a cena final do conto; depois, o tempo volta e o leitor fica sabendo, passo a passo, o que causou a tragédia descrita nos primeiros parágrafos.

c) traz quatro personagens importantes: o narrador, que se torna amante da moça; o comendador, que a cobiça, mas não consegue persuadi-la a tornar–se amante dele; a mulata, que tem ciúmes da jovem; a protagonista, loura e frágil, que vem a morrer de tuberculose.

d) o trecho em que a moça lembra a história de sua mãe, que havia sido seduzida por um português e depois abandonada por ele, é fundamental para a trama. Apesar de a mãe já haver morrido quando a moça veio para o Rio, a narrativa dessa história é que conduzirá a trama ao desfecho.

e) apresenta teorias racistas, absurdas para o leitor contemporâneo, mas perfeitamente aceitáveis para o leitor do início do século XX; Lima Barreto aceitava o racismo, que considerava uma herança histórica da qual o Brasil não devia abrir mão, sob pena de desfigurar a cultura nacional.

09 - (UEM PR)

Sobre o conto "Um e Outro", de Lima Barreto, assinale a alternativa **correta.**

a) A protagonista é descrita como uma mulher essencialmente casta, mas levada à prostituição pela triste situação de filha bastarda. A inadequação da sua personalidade à vida de amante paga é o tema explorado pelo conto, embora o tratamento do tema fuja de uma visão romântica, quando mostra que essa mulher trai o amante com outro homem que lhe desperta a paixão.

b) A protagonista, amante de um homem casado que a sustenta com um certo luxo, é um retrato fiel do preconceito racial no Brasil do século XIX: ela não pode se casar com o amante por ser mulata. A família dele rejeita a filha de ambos, apesar de a menina ser muito clara de pele. O racismo sofrido provoca comentários amargos da protagonista.

c) A protagonista é descrita como "poliândrica", ou seja, uma mulher incapaz de ser fiel a um único homem. Sua capacidade de jogar friamente com o desejo e com a vaidade dos homens é contraposta à paixão provocada pelo condutor de um automóvel de luxo, associando homem a carro.

d) O amante da protagonista, apesar de apaixonado por ela, sabe que ela já não é mais jovem. O amor que ela provoca nele vem, justamente, do fato de ela ainda ser muito bela, fazendo-o perdoar as atitudes impensadas da amada. A obsessão do homem pela beleza da mulher é enfocada de forma irônica no texto.

e) A filha da protagonista é personagem importantíssima na história: o texto insinua que, em poucos anos, ela substituirá a mãe no afeto do homem que as sustenta. A condenação dessa jovem à prostituição é denunciada pelo texto, ainda que de forma velada.

10 - (UEM PR)

A respeito dos contos "O homem que sabia javanês", "Harakashy e as escolas de Java" e "Sua Excelência", de Lima Barreto, assinale a alternativa correta.

a) "O homem que sabia Javanês" e "Harakashy e as escolas de Java" têm o mesmo narrador, personagem cujo conhecimento da cultura javanesa é incompleto e parcial, fazendo que a descrição dos costumes de Java fornecida no segundo conto seja distorcida e carregada de preconceitos.

b) "O homem que sabia Javanês" e "Sua excelência" têm em comum a crítica da impostura, ou seja, da pessoa que deseja fazer-se passar pelo que não é. No primeiro conto, um homem comum quer se fazer passar por um sábio lingüista; no segundo, um cocheiro pretende ser recebido como ministro. Ambos são castigados, seja pela própria consciência, seja pelo desenrolar dos fatos.

c) "Harakashy e as escolas de Java" é uma sátira evidente à pretensão das Academias e dos falsos intelectuais e/ou sábios; embora fazendo a narrativa acontecer na Ilha de Java, os costumes satirizados e criticados remetem ao Brasil contemporâneo de Lima Barreto, o que, aliás, é bastante coerente com as posições críticas do autor sobre a própria pátria.

d) "O homem que sabia Javanês" é um conto bastante ambíguo, uma vez que deixa claro que a personagem central necessita da farsa para sobreviver: sem as "aulas de javanês", ele não teria como manter-se vivo. Portanto a moral é ambígua, pois o leitor tende a, por um lado, condenar essa personagem por sua mentira e, por outro, a perdoar essa mesma mentira, uma vez que ela é sempre a única alternativa de sobrevivência para a personagem.

e) Os três contos são radicalmente diferentes, pois tratam de questões muito distintas: "O homem que sabia Javanês" é uma história picaresca, de um eterno pobre coitado que precisa inventar histórias mirabolantes para sobreviver; "Harakashy e as escolas de Java" é uma história absurda, quase nonsense, passada em um espaço imaginário; "Sua excelência" narra um delírio da personagem central ou protagonista, com técnicas que antecipam o Surrealismo.

11 - (UFT TO)

Assinale a alternativa em que o discurso do narrador, no trecho transcrito de O crime do padre Amaro, de Eça de Queirós, NÃO reflete o ponto de vista do personagem indicado entre colchetes.

a) “A idéia da doença, da solidão que ela traz, faziam agora parecer a João Eduardo mais amarga a perda de Amélia. Se adoecesse, teria de ir para o hospital. O malvado do padre tirara-lhe tudo – mulher, felicidade, confortos de família, doces companhias da vida!” [JOÃO EDUARDO]

b) “Apenas fechou a carta, as folhas de papel branco espalhadas diante dela deram-lhe o desejo d’escrever ao padre Amaro. Mas o quê? Confessar-lhe o seu amor, com a mesma pena, molhada na mesma tinta, com que aceitava por marido o outro?... Acusá-lo de cobardia, mostrar o seu desgosto – era humilhar-se!” [AMÉLIA]

c) “O cônego soprava, agarrando fortemente o guarda-chuva contra o vento; Natário, cheio de fel, rilhava os dentes, encolhido no seu casacão; Amaro caminhava de cabeça caída, num abatimento de derrota; e enquanto os três padres, assim agachados sob o guarda-chuva do cônego, iam chapinhando as poças pela rua tenebrosa, por trás a chuva penetrante e sonora ia-os ironicamente fustigando!” [O CÔNEGO]

d) “Viera a suspeitar que a ela no fundo não lhe desagradava a mudança. João Eduardo por fim era um homem; tinha força dos vinte e seis anos, os atrativos de um belo bigode. Ela teria nos braços dele o mesmo delírio que tinha nos seus... Se o escrevente fosse um velho consumido de reumatismo, ela não mostraria a mesma resignação.” [PADRE AMARO]

12 - (UFT TO)

Considerando-se os cenários, ou ambientes, em que se passam os acontecimentos narrados em O crime do padre Amaro, é CORRETO afirmar que eles

a) parecem distorcidos, porque resultam da mistura de sonho com realidade.

b) importam apenas à medida que ressoam no interior das personagens.

c) representam alegoricamente o drama vivido pelos personagens Amaro e Amélia.

d) são objetivamente descritos e, neles, cada personagem desempenha seu papel.

13 - (FURG RS)

Considerando “A Salamanca do Jarau”, lenda de Simões Lopes Neto, é correto afirmar que:

a) o texto apresenta o discurso exclusivo de um narrador em terceira pessoa, que inicia e conclui a narrativa.

b) Blau Nunes, a exemplo do que ocorre nos Contos gauchescos, é o protagonista da narrativa.

c) a narrativa tem como personagens os principais heróis da Revolução Farroupilha.

d) que os eventos narrados ocorrem na época em que o Rio Grande do Sul esteve envolvido com a Revolução Federalista.

e) o texto apresenta um narrador profundamente irônico, que revisita criticamente o passado sulrio-grandense.

14 - (UFBA)

I.

O grande inconveniente da vida real e o que a torna insuportável ao homem superior é que, se para ela transportarmos os princípios do ideal, as qualidades se tornam defeitos, de tal modo que freqüentemente o homem íntegro aí se sai menos bem que aquele que tem por causas o egoísmo e a rotina vulgar.

RENAN, Marc-Aurèle. In: LIMA BARRETO,

A. H. Triste fim de Policarpo Quaresma.

São Paulo: Ática, 1996.

p. 17. Epígrafe.

II.

Dona Quinota retirou-se. Este Genelício era o seu namorado. Parente ainda de Caldas, tinha-se como certo o seu casamento na família. A sua candidatura era favorecida por todos. Dona Maricota e o marido enchiam-no de festas. Empregado do Tesouro, já no meio da carreira, moço de menos de trinta anos, ameaçava ter um grande futuro. Não havia ninguém mais bajulador e submisso do que ele. Nenhum pudor, nenhuma vergonha! Enchia os chefes e os superiores de todo incenso que podia. Quando saía, remancheava, lavava três ou quatro vezes as mãos, até poder apanhar o diretor na porta. Acompanhava-o, conversava com ele sobre o serviço, dava pareceres e opiniões, criticava este ou aquele colega, e deixava-o no bonde, se o homem ia para casa. Quando entrava um ministro, fazia-se escolher como intérprete dos companheiros e deitava um discurso; nos aniversários de nascimento, era um soneto que começava sempre por — “Salve” — e acabava também por — “Salve! Três vezes Salve!”.

O modelo era sempre o mesmo; ele só mudava o nome do ministro e punha a data.

LIMA BARRETO, A. H. Triste fim de Policarpo

Quaresma. São Paulo: Ática, 1996. p. 49.

III.

Esta vida é absurda e ilógica; eu já tenho medo de viver, Adelaide. Tenho medo, porque não sabemos para onde vamos, o que faremos amanhã, de que maneira havemos de nos contradizer de sol para sol...

O melhor é não agir, Adelaide; e desde que o meu dever me livre destes encargos, irei viver na quietude, na quietude mais absoluta possível, para que no fundo de mim mesmo ou do mistério das coisas não provoque a minha ação o aparecimento de energias estranhas à minha vontade, que mais me façam sofrer e tirem o doce sabor de viver...

Além do que, penso que todo este meu sacrifício tem sido inútil. Tudo que nele pus de pensamento não foi atingido, e o sangue que derramei, e o sofrimento que vou sofrer toda a vida, foram empregados, foram gastos, foram estragados, foram vilipendiados e desmoralizados em prol de uma tolice política qualquer...

Ninguém compreende o que quero, ninguém deseja penetrar e sentir; passo por doido, tolo, maníaco e a vida se vai fazendo inexoravelmente com a sua brutalidade e fealdade.

(Fragmento de uma carta do Major Quaresma à sua irmã.)

LIMA BARRETO, A. H. Triste fim de Policarpo

Quaresma. São Paulo: Ática, 1996. p. 167.

Com base no pensamento de Renan (I), tomado como epígrafe do romance de Lima Barreto, faça uma análise sucinta do caráter das personagens Genelício (II), e Major Quaresma (III) como possibilidades humanas referidas no texto da citada epígrafe.

15 - (UESPI)

Sangue, publicado em 1908, foi o primeiro livro de versos de Antônio Francisco da Costa e Silva. Esta obra:

a) preconiza muitas das experiências de linguagem que vamos encontrar nos poetas modernistas de 1922.

b) tem como suas principais influências literárias Paul Verlaine, Mallarmé, Gregório de Matos e Botelho de Magalhães.

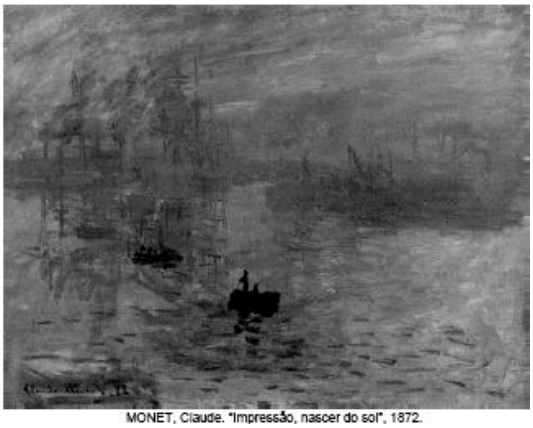
c) encontrou na cidade de Amarante uma de suas inspirações líricas.

d) em sua poesia, dispensa o amor filial ao universo que o viu nascer.

e) com o passar dos anos, irá se caracterizar pela coloquialidade e pelos elementos de vanguarda, apesar de ter entrado na vida literária como um livro Simbolista,

16 - (UEG GO)

Analise abaixo o quadro e o poema atentamente, comparando-os.



MONET, Claude. "Impressão, nascer do sol", 1872.

Impressionista

Uma ocasião,

meu pai pintou a casa toda

de alaranjado brilhante.

Por muito tempo moramos numa casa,

como ele mesmo dizia,

constantemente amanhecendo.

PRADO, Adélia. *Bagagem*. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 36.

Considerando a estrutura e o conteúdo do poema, bem como o quadro de Monet, é CORRETO afirmar:

a) Entre o título e o conteúdo do poema não há indícios de relação de causa e consequência, pois a casa em que o sujeito poético morou não o impressionava.

b) A pintura "fauvista" influenciou o surgimento do Impressionismo, por causa do uso de uma extensa gama de cores fortes, primárias e complementares.

c) O quadro revela uma paisagem ao amanhecer, e seu título deu origem ao termo usado para definir o movimento impressionista.

d) O poema é composto em versos regulares, uma vez que todos têm o mesmo número de sílabas poéticas.

17 - (UFCG PB)

Julgue como correta (C) ou errada (E) as afirmações sobre a nobreza bruzundanguense:

( ) Ela se divide, segundo o narrador, em dois grandes ramos: a doutoral e a de palpite.

( ) A aristocracia doutoral é composta por cidadãos formados em escolas superiores, cuja formação causa inveja a qualquer indivíduo.

( ) A de palpite, diferentemente da doutoral, adquire o título através da riqueza.

( ) Ambas podem acumular títulos, passando a serem muito mais valorizadas.

Assinale a alternativa correta

a) C, C, E, E.

b) E, E, C, C.

c) C, E, C, E.

d) C, E, C, C.

e) C, E, E, C.

18 - (UFCG PB)

Em relação ao país da Bruzundanga é correto afirmar que:

I. Ele acumula riquezas minerais, por isso é autossuficiente.

II. Sua Constituição proíbe acumulações de empregos se forem todos remunerados, o que é cumprido por todos os seus cidadãos.

III. É um país que apesar de ser essencialmente agrícola não possui agricultura, segundo o narrador.

IV. A feição geral da sociedade, segundo o narrador, é medíocre, pois só pensa em dinheiro, conseguido através de empregos e favores governamentais.

Estão corretas as afirmativas:

a) I, III e IV.

b) II e III.

c) I e II.

d) II, III e IV.

e) III e IV.

19 - (UFCG PB)

Em relação aos cidadãos bruzundanguenses, é correto afirmar que:

I. Eles não valorizam titulação tampouco pessoas de grande prestígio social.

II. Em *Bruzundanga*, segundo o narrador, não há uma sociedade verdadeiramente estável, já que não há tradição e cultura acumulada.

III. Para eles, *Bruzundanga* é um país de exílio, por isso, sonham em viver no estrangeiro.

IV. São comandados por um presidente capacitado que é escolhido pelo povo.

Estão corretas:

a) II e III.

b) II, III e IV.

c) I, II e III.

d) III e IV.

e) I e II.

20 - (UFPR)

A respeito do livro *Urupês* (1918), de Monteiro Lobato, é correto afirmar:

a) É nos artigos "Velha Praga" e "Urupês" que se desenvolve a caracterização do personagem Jeca Tatu, caboclo preguiçoso e soturno. Nos textos ficcionais, Jeca Tatu não é personagem e os personagens não se assemelham a ele.

b) Vê-se no caboclo Jeca Tatu e nos demais caipiras um prenúncio das personagens infantis de Monteiro Lobato, especialmente de Emília, a Marquesa de Rabicó, que surge pela primeira vez no livro *Reinações de Narizinho*.

c) O espaço dos contos é a fictícia Itaoca, exemplo de cidadezinha afastada de centros urbanos, de vida monótona, criticada pelo narrador como região atrasada e tradicionalista. Sua caracterização é detalhada especialmente no conto "Os Faroleiros", o primeiro texto ficcional do livro.

d) Espaço, personagens e ação estão integrados nos contos e artigos de *Urupês*: as descrições da natureza muitas vezes estão diretamente relacionadas com a caracterização de personagens ou com o enredo, como nos contos "Bocatorta", "O Matapau", "Bucólica" e "O Estigma".

e) A referência a escritores da literatura mundial (como Shakespeare, Maupassant e Kipling) é um recurso intertextual frequente nos contos de *Urupês*, denotando a ampla cultura das personagens do meio rural.

21 - (UNEB BA)

Assim, sem outra preocupação, naquela tarde tempestuosa, conversaram na venda, enquanto Marramaque estivera e mesmo depois da sua saída. É óbvio que nenhuma das pessoas que lá estavam poderia adivinhar o que lhe ia acontecer pelo caminho. Chuviscava teimosamente, mas não havia o que se chama uma chuva torrencial, quando o pobre contínuo se despediu. É verdade que a noite estava pavorosa de escuridão, e ameaçadoras nuvens pairavam baixo, ainda mais carregando de treva a atmosfera e ofuscando os lampiões, cuja luz oscilava sob o açoite de um vento constante e cortante. Não se via, como é costume dizer-se, um palmo diante do nariz.

BARRETO, Lima. **Clara dos Anjos**. São Paulo: Scipione, 1994. p. 82. (Clássicos Scipione)

Considerando o fragmento contextualizado na obra, está correto o que se afirma na alternativa

01. O relacionamento de Marramaque – na condição de poeta – com os frequentadores da venda é conflituoso, por ele não ter a aprovação pública de seus versos.
02. O narrador conduz a narrativa, mantendo um distanciamento crítico, evitando, assim, um ponto de vista subjetivo e parcial.
03. O padrinho de Clara e seu núcleo familiar comprovam, na obra, a degradação social dos moradores do subúrbio.
04. O narrador, quando se refere a Marramaque como “pobre contínuo”, deprecia-o socialmente.
05. A descrição da paisagem constitui um prenúncio do trágico destino de Marramaque.

22 - (UFRN)

Leia o fragmento abaixo, extraído de um conto do livro *Negrinha*, de Monteiro Lobato:

Sempre que [...] se anunciava no jornal, dando um número de telefone, aquele diálogo se repetia. Seduzidas pelos termos do anúncio, as donas de casa telefonavam-lhe para “tratar” – e vinha

inevitavelmente a pergunta sobre a idade, com a também inevitável resposta dos 36 anos. Isso desde antes da Grande Guerra. Veio o 1914 – ela continuou nos 36. Veio a batalha do Marne; veio o armistício – ela firme nos 36. Tratado de Versalhes – 36. Começos de Hitler e Mussolini – 36. Convenção de Munique – 36...

Essa personagem "sem ânimo de abandonar a casa dos 36 anos" é

a) Dona Teodora, do conto "Sorte grande".

b) Dona Izabel, do conto "Os negros".

c) Dona Ana, do conto "O drama da geada".

d) Dona Expedita, do conto "Dona Expedita".

23 - (UDESC SC)

Analise as proposições acerca da obra *O presidente negro*, de Monteiro Lobato.

I. Da leitura da obra pode-se inferir um entendimento do pensamento 'racista' que permeava a sociedade brasileira.
II. No desenrolar do romance é desvelada a probabilidade de uma solução para o problema racial – o investimento em um processo científico de 'embranquecimento'.
III. A mecanização do processo eleitoral hoje é fruto do processo criado pelo professor Benson, por meio do seu porviroscópio.
IV. Embora a obra tenha sido publicada em 1926, há quase um século, algumas situações sociopolíticas apresentadas por Lobato se assemelham às de hoje.

Assinale a alternativa **correta**.

a) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.
b) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
c) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
d) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

24 - (ACAFE SC)

Com relação ao romance *O Presidente Negro*, de Monteiro Lobato, **todas** as alternativas estão corretas, **exceto** a:

a) Mesmo tendo sido escrito na década de 20 do século passado, o ponto principal da obra é a competição entre um candidato negro, uma mulher e um candidato branco pela presidência dos Estados Unidos.

b) O professor Benson cria um aparelho denominado "porviroscópio" - de "por vir" -, aparelho este que permite ver numa tela o que ocorrerá na data e local selecionados pelo usuário.

c) De acordo com previsão de Monteiro Lobato, o então atual Brasil seria dividido. Uma parte se tornaria independente para então anexar a Argentina, o Paraguai e o Uruguai e formar a avançada e eficiente República do Paraná. Na outra parte, a ocupação principal seria discutir "sistema de voto e a colocação dos pronomes da semimorta língua portuguesa".

d) A respeito do embate racial, a tese central é o elvinismo – de autoria da fictícia Miss Elvin – segundo a qual as raças, se forem constrangidas a conviver num território comum, teriam duas saídas: a miscigenação ou a seleção.

25 - (UFPR)

Cirino de Campos, o protagonista do romance *Inocência*, do Visconde de Taunay, apresenta-se como médico. Sabemos, no entanto, que ele jamais se formou em medicina e tirou todo seu conhecimento científico de um manual do século XIX, caracterizado como “seu livro de ouro”, o Chernoviz – na verdade o *Formulário e guia médico*, escrito pelo médico polonês Pedro Luís Napoleão Chernoviz (1812–1881). A medicina e esse manual também aparecem em mais de um texto de *Urupês*, de Monteiro Lobato. A esse respeito, considere as seguintes afirmativas:

1. Cirino anota em seu Chernoviz tratamentos populares aprendidos com sertanejos, e isso permite que ele aplique um tratamento diferente, à base de plantas, a um homem que estava “empalamado”, ou seja, fora vítima de sucessivas maleitas e tornou-se um doente crônico.

2. Cirino, de tanto estudar o Chernoviz, acaba se convencendo de que é médico de verdade, exige ser chamado de “doutor”, explora financeiramente os sertanejos que o procuram, até mesmo os que sofrem de doenças incuráveis, sem se importar com sua saúde, e morre sem se arrepender desse seu procedimento.

3. No último texto de seu livro, o artigo “Urupês”, Monteiro Lobato caracteriza a medicina do caboclo como ignorante, baseada numa grande quantidade de remédios sem efeito, compendiados num “Chernoviz não escrito”, somados a um conjunto de simpatias que também não dão resultados.

4. O protagonista do conto "*Pollice verso*", do volume *Urupês*, é um filho de coronel do interior que se forma no Rio de Janeiro e leva a medicina científica para a pequena cidade, dispensando o Chernoviz e enriquecendo, porque resolve problemas que a medicina popular não é capaz de resolver.

5. No conto "O engraçado arrependido", de *Urupês*, o protagonista, Pontes, para obter um emprego público já ocupado por um velho cardíaco, decide matá-lo. Para isso, utiliza seu poder cômico e a leitura do Chernoviz, onde aprende que um ataque de riso pode fazer arrebentar um aneurisma fatal.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.

b) Somente as afirmativas 1, 3 e 5 são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.

e) Somente as afirmativas 2, 3 e 5 são verdadeiras.

26 - (UFRN)

Leia o fragmento abaixo, retirado do livro *Negrinha*, de Monteiro Lobato:

Escrevera nesse bilhetinho, entretanto, apenas quatro palavras, afora pontos exclamativos e reticências:

Anjo adorado!

Amo-lhe!

P...

LOBATO, Monteiro. *Negrinha*, São Paulo: Globo, 2008. p. 114.

Neste bilhete, escrito pelo pai da personagem central do conto “O colocador de pronomes”, há uma utilização indevida do pronome “lhe”, na visão normativa da língua apresentada no conto. Tal equívoco faz com que Aldrovando Cantagalo se considere fruto de um “erro de gramática” e passe a

a) expressar seu horror pelas normas.

b) proteger seu estilo individual.

c) pregar a reforma da gramática.

d) defender a correção linguística.

27 - (UFPR)

Considerando os contos de *Urupês*, de Monteiro Lobato, e o romance *Inocência*, de Visconde de Taunay, assinale a alternativa correta.

a) Inacinho, do conto “Pollice Verso”, é pior profissional do que Cirino, de *Inocência*. Embora o primeiro tenha se formado em medicina, ele é descrito de maneira mais caricata e sarcástica que Cirino, que não se formou. O vocabulário sofisticado de Inacinho impressiona os itaoquenses, mas a qualidade de sua atuação é desmerecida pelo narrador, que evidencia suas falhas de formação e de caráter.

b) Assim como Inocência, Zilda (de “O comprador de fazendas”) e Pingo d’Água (de “A colcha de retalhos”) evidenciam a tentativa dos dois autores de caracterizar a vida da mulher brasileira do interior, representando literariamente a submissão da filha à autoridade paterna, o casamento como escolha dos pais e o analfabetismo feminino.

c) No conto “O mata-pau”, um homem das cidades aprende sobre a flora sertaneja com seu camarada, que tanto lhe tira dúvidas com relação à vegetação avistada quanto lhe conta histórias sobre os habitantes do lugar. É semelhante a essa a relação entre o naturalista Meyer e seu camarada, também um sertanejo contador de causos.

d) A desconfiança que cerca o monstruoso Bocatorta (do conto homônimo) quanto às profanações de sepulturas, e que é anunciada no medo que Cristina sente, é semelhante à desconfiança que ronda o anão Tico, que nutre uma paixão doentia por Inocência, sentimento que ele dissimula como se quisesse protegê-la.

e) O sertanejo de Lobato é semelhante ao de Taunay sobretudo no que diz respeito a esta caracterização: “O legítimo sertanejo, explorador dos desertos, não tem, em geral, família. Enquanto moço, seu fim único é devassar terras, pisar campos onde ninguém antes pusera o pé, vadear rios desconhecidos, despontar cabeceiras e furar matas, que descobridor algum até então haja varado” (*Inocência*, capítulo 1).

28 - (PUC SP)

A respeito de Vidas Secas, obra de Graciliano Ramos, é correto afirmar que

a) elaborada em 13 capítulos, é uma novela caracterizada por uma estrutura romanesca circular, em que o primeiro e o último capítulo se tocam pelo tema da eterna retirada.

b) narrada em primeira pessoa, volta-se para a análise subjetiva do mundo das personagens, marcando-se pela presença dominante do monólogo interior.

c) organizada a partir de uma sintaxe rigorosa, em que predominam períodos subordinativos e longos, caracteriza-se por um estilo intrincado e difícil.

d) marcada por uma temática regional, constitui-se de quadros que se reduzem a si mesmos, impedindo, assim, a análise psicológica e social das personagens.

e) construída a partir do mundo do sertanejo, revela personagens fortes, imunes ao autoritarismo das estruturas de poder e à violência nas relações humanas.

GABARITO:

1) Gab: C

2) Gab: C

Gab: C

Gab: D

Gab: B

3) Gab: E

4) Gab: D

Gab: A

5) Gab: E

6) Gab: C

7) Gab: C

8) Gab: D

9) Gab: C

10) Gab: C

11) Gab: C

12) Gab: D

13) Gab: B

14) Gab:

O pensamento de Renan, na epígrafe do romance, pode ser relacionado às personagens Major Quaresma e Genelício. O primeiro é um idealista puro que imagina poder transformar o país através da execução dos seus projetos cultural, agrícola e político, mas é incompreendido e se torna um fracassado; ao passo que o segundo, sujeito egoísta, individualista, empregado do Tesouro, bajulador e submisso, vai ser bem sucedido na vida. Essa contradição se faz presente na narrativa de Triste Fim de Policarpo Quaresma.

Os dois personagens ilustram a situação sugerida por Renan, já que o homem íntegro — que teve convicções sólidas e sacrificou-se por seus ideais — é mal compreendido, injustiçado, tido como traidor; enquanto Genelício — bajulador e submisso — é apresentado como projeto de grande futuro: a rotina vulgar e o egoísmo são premiados (Genelício), a integridade é punida e vista como loucura (Quaresma).

As personagens possuem caracteres diferenciados e expressam as contradições e os paradoxos apontados por Renan.

15) Gab: C

16) Gab: C

17) Gab: C

18) Gab: E

19) Gab: A

20) Gab: D

21) Gab: 05

22) Gab: D

23) Gab: C

24) Gab: D

25) Gab: B

26) Gab: D

27) Gab: A

28) Gab: A